



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1968
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XXII

FEVEREIRO/2004

Nº 146

Ano Novo: oportunidade de renovação espiritual

Entre as tarefas da Casa de Glacus, existe um grupo responsável pela transcrição das mensagens dos espíritos mentores da FEIG, proferidas nas reuniões de Convívio Espiritual. Deve ser, sem dúvida, uma tarefa muito prazerosa pois possibilita um contato mais aprofundado com as mensagens da espiritualidade amiga.

É emocionante rever a conexão entre as mensagens quando podemos ler a transcrição de uma reunião inteira, ainda que cada uma delas com as peculiaridades do espírito manifestante. Esta é mais uma das belezas contidas nestas oportunidades de simbiose dos dois lados da vida.

Tivemos acesso às mensagens da reunião do mês de janeiro de 2004 e gostaríamos de compartilhar com os leitores do Evangelho e Ação alguns parágrafos que, sem dúvida alguma, **poderão nos apoiar na definição de nossas metas - materiais e espirituais - para o ano que já começou.**

"Que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que este recinto da nossa Fundação, sejam a escola espiritual que tem nos proporcionado as belas condições espirituais.

Que a doutrina dos espíritos continue no seu conteúdo, crescendo em cada coração aqui presente. Mas precisamos de disciplina, determinação, vontade constante de realizarmos os nossos compromissos." Erick Wagner

"Felicitamos aos companheiros por esta oportunidade feliz do trabalho organizado e do propósito da melhoria interior". Erick Wagner

"Muito temos todos a realizar. E nos encontrando na nossa Casa fortalecemos um pouco mais. E horizontes novos de real oportunidade no trabalho que engrandece o nosso espírito.

E nós, os espíritos, frente à realidade maior da vida, desejamos que os nossos irmãos continuem, continuem se esforçando, realizando com disciplina e amor a tarefa do bem. E nós continuaremos intuindo aos amigos." Glacus

"Que a nossa Fraternidade continue assim: crescendo, se unindo e produzindo o bem para Jesus." Glacus

"Essa simbologia da virada do ano, renovamos os nossos propósitos. Buscamos recuperar as energias e todos nós precisamos, mais uma vez, iniciar operosos, pois assim nos ensinou o Cristo. A operosidade nossa, no campo do amor, é que de fato vai nos libertar das reencarnações nos mundos inferiores." Palminha

... "Pois precisamos, queridos irmãos, de acreditar mais em nossas condições e nas condições dos outros contribuírem na nossa caminhada, pois é com esta simbiose de caminharmos juntos que nos fortalece, que nos dá bom ânimo, que nos dá esperanças do amanhã ser muito melhor do que hoje." Palminha

... "E que bom que nós consigamos realizar os nossos sonhos, pois quando se trata das coisas do espírito, se de fato nós nos empenharmos, realizaremos muito mais do que imaginamos." Palminha

Nossa vontade foi transcriver na íntegra as mensagens. Mas o que fizemos através destes recortes foi uma tentativa de reforçar para todos nós - Tarefeiros da Casa de Glacus - a oportunidade de renovação espiritual que um novo ano pode vir a significar.

E propomos que, individualmente ou em nossos grupos de tarefa, possamos refletir sobre cada um desses parágrafos e ver como está o nosso caminhar em relação a cada conteúdo abordado, seja no dia a dia na FEIG, em nossas atividades profissionais, em nossas famílias - na existência; a fim de que possamos identificar avanços ou necessidades de mudanças de rumo, tendo sempre a convicção no que afirma também o nosso Irmão Glacus:

"Continuem confiantes - a espiritualidade conhece a luta de cada um. Mas as dificuldades nessa existência proporcionarão a nossa libertação rumo a Jesus. O trabalho continua crescendo. Os tarefeiros continuam evoluindo. E do nosso campo espiritual, luzes de muito amor buscamos doar aos companheiros." Glacus

Evangelho, Ação e Renovação agora!

Miriam d'Ávila Nunes

Editorial Ansiedade

Palavra de uso constante, principalmente nos dias corridos e muitas vezes sem tréguas em que vivemos.

Todos sabemos falar um pouco sobre os malefícios e distúrbios causados por estados de angústia e ansiedade.

Atropelos, desencontros, julgamentos precipitados, sofrimentos, são frutos do descontrole emocional gerado por nossa ânsia de ver os resultados imediatos dos nossos atos e dos atos alheios.

Somos o resultado daquilo que pensamos e praticamos, portanto, há que sermos equilibrados e consequentemente em nossas resoluções, o resultado virá com certeza dentro das possibilidades que a situação oferece.

Palpitações, desespero, medo, produzem perturbações em nós que podem agravar os acontecimentos.

Ensina-nos o Mestre Maior que a serenidade ante o desenrolar da vida é caminho certo a nos conduzir a um porto seguro.

Ao mantermos a paz de espírito, conseguimos raciocinar e vibrar num tônus mais elevado, proporcionando uma visão mais clara do que nos rodeia e nos confortando sobremaneira.

Para tudo há uma solução que pode não ser a que consideramos melhor "para nós", mas com tranquilidade veremos que talvez seja a mais sensata para evitar danos maiores.

Mantermos serenos os nossos espíritos faz parte dos exercícios diários que precisamos fazer por darmos a nós mesmos.

É necessário que ampliemos a nossa fé enxergando que reencarnamos para sermos felizes, para que deixemos fluir de nossos espíritos os bons valores já adquiridos. Os desgastes provocados pela ansiedade excessiva turvam a nossa visão, impedindo-nos de ver com amplitude o que ocorre conosco.

Envidemos esforços para que sejamos serenos o tanto quanto possível. A vida fica mais leve se agirmos assim, e poderemos constatar que, na maior parte das vezes, nem precisávamos sofrer tanto por determinada situação.

Coloquemos em prática os conhecimentos que a Doutrina Espírita nos lega para seguirmos seguros, felizes e agradecidos pela grande oportunidade que estamos tendo de reviver na terra.

Paz!

"Alegria é o cântico das horas com que Deus te afaga a passagem no mundo"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- **Jornal Evangelho e Ação**, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- **S.O.S. Preces**: terapia pelo telefone -3411-3131, das 8 às 22 hs. Mentor: Bezerra de Menezes.
- **Ambulatório Odontológico**: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- **Ambulatório Médico**: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- **Sopa aos mais carentes**: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 hs., com recitatório espiritual e passes e, aos domingos, às 20 hs. com passes e sem recitatório.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 19 hs. Mentora: Joanna de Ángelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimel.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo

Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Kennedy - Contagem-MG, no dia 21 de março às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, de 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.



Conversando com Chico

Porque hoje em dia existe uma intensa divulgação a respeito de tóxicos e um crescente envolvimento de nossos jovens com tóxicos. O que o senhor nos diria a respeito disso?

CHICO XAVIER:

Ainda observando o que acontece nesse setor, nós somos obrigados a reconhecer que os tóxicos atingem muito mais os adolescentes nas classes mais favorecidas do que nas classes que lutam com a penúria de ordem material. Então, é um problema de assistência afetiva. A carência de amor para milhares de jovens no setor da abastança material faz com que eles se rebelem e procurem determinadas fugas, à vista da fome de amor que experimentam e passam a confiar nos tóxicos, quando os tóxicos podem apenas oferecer a eles a enfermidade, a desestima à vida, a loucura, até mesmo a morte. Reconhecemos que devemos combater a influência dos tóxicos através de uma intensificação do amor, na assistência afetiva mais intensa junto de nossos filhos.

Fonte: Revista espírita "Informação" - nº 105.

Nossos Mentores

Eugênio Monteiro foi médico em Roma, no ano 79, e contemporâneo de Glacus. Chamava-se Vinícius Pompílio.

Em sua caminhada no plano terrestre, viveu mais tarde na Espanha, novamente como médico e contemporâneo do Dr. Garcez (Glacus). Chamava-se então Velasquez. Em 1722, vamos reencontrá-lo como cardeal em Paris, já preocupado com as questões da alma. Mais recentemente, vimos o nosso amigo espiritual em Belo Horizonte, entre o final da década de 30 e o início da década de 40, como diretor de reuniões públicas do Centro Oriente. Grande estudioso da Doutrina Espírita, dirigente mediúnico seguro.

Naquela época, as reuniões públicas processavam-se permitindo manifestações tanto de espíritos diretores da casa quanto de espíritos necessitados. Os médiuns mais atuantes possuíam grande vidência: Jorge Miguel, que recebia o guia espiritual Uruguaiano, D. Ernestina Rocco, D. Maria Wendling e tantos outros...

Eugênio Monteiro trabalhou em artes gráficas, executando inclusive serviços de "arte final" de publicações. Foi contemporâneo e colaborador do nosso irmão Rubens Romanelli. Desempenhou ainda tarefas no Hospital Espírita André Luiz. Temos conhecimento de que foi amparado, em seu desencarne, por médiuns amigos então desencarnados, e por mentores que o acompanhavam em seu trajeto como dirigente mediúnico. Após alguns anos de adaptação no plano espiritual, nosso amigo abraçou a tarefa do Receituário, colocando em prática os conhecimentos médicos adquiridos em vivências anteriores. Transmite na FEIG orientações e mensagens através do médium Carlos Catão. É com grande alegria que o temos aqui, na Casa de Glacus.

Nota da Redação: essa foto de Eugênio Monteiro foi gentilmente cedida pela família Romanelli - presente de Eugênio Monteiro para o amigo Rubens Romanelli em 30 de agosto de 1938. Agradecemos a colaboração.



Expediente

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.
Expedição: F.E.I.G

Revisão: Tânia Gatti
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800
Impressão: Itapuã Editora e Gráfica
Rua Iporanga, 573 - Vila Pérola - Contagem - MG - Fone: 3357-6550

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 BH - MG

Depto. Sócios: (31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131.

"Amortepia - eis a proposta de Jesus"

Relato Espiritual

Reunião de Terceiro Domingo em 21 de setembro 2003



Aniversário de 27 anos da

Adentrando a Fraternidade para participarmos da reunião de Terceiro Domingo em que seria comemorado o aniversário de 27 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, começamos a notar a presença dos espíritos que já se movimentavam no andar térreo da Casa.

Subimos para o salão. O recinto da reunião estava cheio de assistentes. Começamos a sentir, nestes instantes, a presença numerosa dos espíritos cooperadores que vieram prestigiar a reunião festiva.

Às 16:00hs. foi dado início à reunião com hinos e a prece.

Começamos a perceber, pela vidência, algo interessante: do tórax dos assistentes saía suave luminosidade que variava de intensidade de pessoa para pessoa. O que pudemos sentir é que todos os presentes estavam vibrando com intensidade em suas preces.

Enquanto era lida a biografia do nosso irmão Glacus, no recinto da Fraternidade era formada a frase - "27 anos" - com flores espirituais multicoloridas.

Pudemos também ver à direita do salão, junto ao Coral, uma ampla mesa espiritual que se formou, presidida pelo nosso mentor Irmão Glacus e composta pelos espíri-

tos diretores da Fraternidade e também por outros espíritos que iriam comunicar-se pela psicofonia, através dos médiuns naquela reunião.

Assinalamos junto à mesa espiritual, a presença dos irmãos Veraldino Panzzi e Werneck que, em breve, abraçarão a tarefa da psicofonia e da psicografia junto a médiuns já em desenvolvimento na Casa.

Nesse momento, registramos também dois aparelhos - muito bonitos - que giravam lentamente por todo o ambiente, recolhendo substâncias de luminosidade* que saíam do tórax das pessoas presentes.

Oportunidades como esta

reforçam o quanto é rica a interação entre os dois planos da vida; a conexão entre todos os aspectos que compõem as reuniões; e o papel preponderante dos participantes, também no plano físico, para a manipulação das energias imprescindíveis para a continuidade das atividades, tanto entre os encarnados quanto entre os desencarnados.

Nota da redação:

Leia mais sobre estas substâncias na Edição de nº 144 - dez/2003, do Jornal Evangelho e Ação.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling.

Coral Glacus - Lançamento do CD na Reunião Pública na Fundação Espírita Irmão Glacus



Realizou-se, no dia 21 de janeiro de 2004, o lançamento do CD do Coral Glacus "O Cristo está no Leme", na reunião pública na Fundação Espírita Irmão Glacus, que acontece sempre às quartas-feiras.

O ambiente estava envolto por vibrações harmônicas e, nesse dia, tivemos a presença de aproximadamente cem pessoas, que prestigiaram o evento.

As reuniões públicas na Fundação Espírita Irmão Glacus tiveram início no ano passado e temos observado um número crescente de participantes. Acompanhando a palestra, cujo horário é de 19:30h às 20:30h, já estão em anda-



Crianças participando das aulas de evangelização

mento as aulas de evangelização infantil. Segundo os relatos dos pais, assíduos às reuniões, as crianças ficam ansiosas para que chegue a quarta-feira e possam participar das aulas de moral cristã. Notamos que as possibilidades de crescimento das atividades da Fundação ampli-

am-se a cada dia e que os moradores da região estão cada vez mais sintonizados com as nossas reuniões públicas.

No dia do lançamento do CD, houve uma palestra com o tema "Nosso Lar" e, em seguida, a apresentação musical, com a apresentação de diversos hinos.

Muitos que ali estavam não tinham tido ainda a oportunidade de assistirem pessoalmente a um coral, o que provocou muita emoção. O Coral Glacus foi tão bem aceito pelo público, que várias pessoas presentes participantes já sugeriram a possibilidade da sua presença regular nas reuniões públicas na

Fundação.

O CD "O Cristo está no Leme" está à venda na Livraria Espírita Rubens Romanelli, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Podem também ser feitos pedidos para sua aquisição através do nosso site: <http://www.feig.org.br>.

Toda a renda auferida com a venda deste CD é revertida em favor das obras assistenciais da nossa Casa.

Agradecemos a Jesus por essa maravilhosa oportunidade e esperamos que todos possam continuar prestigiando as reuniões públicas realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, às quartas-feiras!

"A felicidade não é um resultado de coisas: é um estado interno, uma emoção"

Esclarecendo o Evangelho

A Questão do Sábado



Marc. 2:23-28

23. E aconteceu que caminhando Jesus pelas searas num sábado, seus discípulos ao passarem começaram a colher espigas.
24. E os fariseus lhe perguntaram: "olha, por que fazem e les no sábado o que não é lícito?"
25. Respondeu-lhes ele: "Nunca lestes o que fez Davi, quando teve necessidade e fome, ele e seus companheiros?"
26. Como entrou na casa de Deus, sendo Abiathar sumo-sacerdote, e comeu os pães "proposição", os quais só aos sacerdotes era lícito comer, e ainda os deu a seus companheiros?"
27. E acrescentou: "o sábado foi feito por causa não do homem, e não o homem por causa do sábado;
28. assim o Filho do Homem é senhor também do sábado".
- (veja também Mateus 12:1-8 e Lucas 6:1-5)

A lição anterior ("jejum") podia escandalizar muitos discípulos sinceros, embora de mentalidade estreita, que haviam seguido rigorosa e conscientemente os preceitos, que julgavam "divinos", de suas próprias igrejas, não só os discípulos daquela época, mas os de todos os tempos, inclusive os atuais. A este é dada outra lição sublime, simbolizada na crença mais firme e arraigada naquela população: o sábado. Jesus atravessava um campo de trigo com seus discípulos e eles tinham fome. Era permitido pela lei mosaica (Deut. 23:25) que o viandante que atravessasse um campo cultivado, e tivesse fome, pudesse colher de seus frutos para alimentar-se. Mas acontece que estávamos num sábado, e nesse dia era proibido "ceifar" (Êx. 34:21). Ora, para o rigorismo exagerado dos fariseus, "respigar" e "ceifar" não se distinguem... Traz Jesus à baila o exemplo de Davi e de seus companheiros, quando fugiam da perseguição de Saul (1 Sam. 21:1-6) e, chegando a Nob, onde se achava o sumo sacerdote Achimelech, comeram os pães da "proposição". Assim eram chamados os 12 pães que, cada sábado, eram colocados em duas pilhas de seis, sobre uma mesa (ou altar) de ouro, e só dali eram retirados no sábado seguinte. Desses pães, após terem sido retirados "da presença de YHWH" (lavé), somente os sacerdotes podiam comer (Lev. 24: 5-9). Os fatos passaram-se assim: fugia Davi, quando passou pela casa de Achimelech e pediu pão para si e para seus companheiros. Não os tendo em casa, Achimelech levou a todos ao santuário de YHWH, apanhou os pães da proposição e deu-os. Pouco após, de-

nunciado pelo edomita Doeg, Saul mandou assassiná-lo e a toda a sua família (1 Sam. 22:6-23), por terem dado hospitalidade a Davi. Mas o filho de Achimelech, de nome Abiathar, conseguiu escapar, reunindo-se ao bando fugitivo de Davi; este, ao ser coroado rei de Israel, fê-lo sumo sacerdote, cargo que ocupou praticamente durante todo o reinado de Davi. Com isso, Jesus demonstra que a necessidade abolia o Sábado. Mas outro exemplo é trazido: os sacerdotes, no templo, não violam o sábado ao imolar as vítimas, porque o sacrifício ordenado pela Torah é superior à observância sabática. Aparece então uma afirmativa solene: "aqui está algo que é maior que o templo" (Mat 12:6). Repete, então, a frase de Oséias (6:6) já anteriormente citada: a misericórdia é superior a um sacrifício (Mateus 12:7), e termina com a assertiva: "o Filho do Homem é o senhor do sábado", não só porque ele, Jesus, era o próprio YHWH que o havia instituído, como também porque todos os filhos dos homens são superiores e senhores de quaisquer ordenações, quando estas vêm prejudicar suas necessidades vitais. Porque "o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem feito por causa do sábado". Jesus ensina, portanto, que todo e qualquer preceito, por mais "divino" que seja sido, é dado em benefício do homem. Logo, o homem é superior aos preceitos, sejam eles quais forem, e podem resolver, quando em união com Deus, o que melhor lhes convenha. Logicamente está claro: quando o materialismo ainda domina a personalidade, os preceitos lhe são dados para controlar os abusos: são os trilhos e os fios elétricos, aos quais se prende

o trem. Mas quando o homem se espiritualiza, não mais necessita disso: é o avião, que tem para locomover-se a amplidão dos céus, só sendo obrigado a sujeitar-se às regras terrenas, quando está em contato próximo com a terra. O exemplo do que fez Davi é típico. Mas a frase do ensinamento esclarece melhor: o sábado (os preceitos religiosos) foi feito para (ajudar) o homem; e não absolutamente o homem foi feito por causa do sábado (dos preceitos); então, é certo: aqui está uma coisa que é maior que o templo: um ensinamento que é superior a todas as igrejas. Muito maior é a misericórdia, a bondade, a caridade, o amor, do qualquer sacrifício que se realiza nos templos". E por isso, "não deveis condenar inocentes". Aqueles que, no decorrer dos séculos, condenaram ao suplício, à fogueira, à morte moral e material tantos inocentes, faziam isso em nome de Jesus, para "dar-Lhe glória", julgando-se seus únicos discípulos legítimos...

Como é difícil, às personalida-

des vaidosas, penetrar o sentido exato dos ensinamentos de Jesus! Os judeus condenaram verbalmente os discípulos de Jesus e o Mestre imediatamente protestou; que terá Ele feito, quando Seus próprios discípulos (ou que "se diziam" tais), se esmeraram em condenar a sofrimentos indizíveis, durante séculos, tantos milhões de criaturas, cujo único "crime" era não pensar como eles?

O Filho do Homem (isto é, todo aquele que já vive espiritualmente, desprendido da matéria, mesmo como encarnado na Terra) é o senhor do sábado. Quer dizer que, quem tenha conseguido viver na Consciência Cósmica, na perfeita união com o CRISTO INTERNO, esse é senhor de qualquer de seus atos, superior aos preceitos, por mais importantes que pareçam às pequenas personalidades temporárias e ignorantes dos mistérios profundos das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus (cfr. Rom. 11:33).

Marcelo de Oliveira Orsini
(baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

Perguntas e respostas

O MEIO AMBIENTE INFLUI NO ESPÍRITO?

O meio ambiente em que a alma renasceu, muitas vezes constitui a prova expiatória; com poderosas influências sobre a personalidade, faz-se indispensável que o coração esclarecido coopere na sua transformação para o bem, melhorando e elevando as condições materiais e morais de todos os que vivem na sua zona de influência.

- QUE SE DEVE FAZER PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTUIÇÃO?

- O campo do estudo perseverante, com o esforço sincero e a meditação sadia, é o grande veículo de amplitude da intuição, em todos os seus aspectos.

(Fonte: "O Consolador" - Emmanuel/Francisco Cândido Xavier)

"A saudade somente constrói quando associada ao labor do bem"

Mensagem

Boa tarde queridos e dedicados irmãos. Jesus nos abençoe.

Estes momentos sempre proporcionam ao meu espírito um grande contentamento.

Esta oportunidade, queridos irmãos, reflete a união que possuímos com os companheiros na jornada terrena.

Jesus o nosso Mestre querido possa nos fortalecer, nos dá condições para permanecermos unidos e coesos na tarefa da oportunidade da nossa regeneração; e nas conquistas da bondade, do amor e da fraternidade legítima. Continuemos, meus amigos, zelando pelo trabalho, pelo carinho da nossa Fraternidade.

Muito temos todos a realizar. E nos encontrando na nossa Casa fortalecemos um pouco mais. E horizontes novos de real oportunidade no trabalho que engrandece o nosso espírito. E nós os espíritos, frente à realidade maior da vida, desejamos que os nossos irmãos, continuem se esforçando, realizando com disciplina e amor a tarefa do bem. E nós continuaremos intuindo aos amigos. Continuamos intuindo aos dirigentes e responsáveis por todas as nossas atividades da nossa Casa.

Continuem confiantes – a espiritualidade conhece a luta de cada um. Mas as dificuldades nessa existência proporcionarão a nossa libertação rumo a Jesus. O trabalho continua crescendo. Os tarefeiros continuam evoluindo. E do nosso campo espiritual, luzes de muito amor buscamos doar aos companheiros.

Que a nossa Fraternidade continue assim: crescendo, se unindo e produzindo o bem para Jesus.

Nós continuaremos juntos aos amigos. Ficaremos juntos enquanto um dos nossos irmãos necessitar do nosso concurso em nome do Cristo.

Trabalhem continuamente, que tudo mais virá por acréscimo da misericórdia de Deus.

Recebam nesta tarde, irmãos queridos, o abraço fraternal do amigo de todas as horas, Glacus.

Que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

O nosso boa tarde.

Glacus

Mensagem recebida através da psicofonia pelo médium Ênio Wendling, durante Reunião de Terceiro Domingo de janeiro/2003, na Fundação Espírita Irmão Glacus.

PARTICIPE!

REUNIÕES PÚBLICAS
NA FUNDAÇÃO
ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

QUARTAS-FEIRAS, DAS
19:30 ÀS 20:30 HORAS

AV. DAS AMÉRICAS, Nº
777

BAIRRO KENNEDY
CONTAGEM/MG

SOS PRECES



31- 3411-3131

Sopa reconfortante Irmão José Grosso

“(…) O trabalho de sopa é a convivência direta com Jesus, é a caridade da lógica, você consegue se por nas condições dos outros, consegue por alguns minutos sentir a pureza da vida que levaram grandes apóstolos junto ao povo oprimido da época. É a sensação de sermos muitos dentro de um somente (…)”

Adelino de Carvalho (trecho da página recebida pelo médium Celso de Almeida Afonso, no Centro Espírita Aurélio Agostinho, Uberaba/MG). Distribuição do Centro Espírita “Francisco de Assis” – Patos de Minas.



A Sopa Reconfortante Irmão José Grosso foi implantada no dia 16 de dezembro de 1978, às 16 horas, no Centro Espírita “Amor e Caridade” - rua Gonçalves Chaves, nº 32 (casa amiga que, nessa época, nos emprestou suas dependências para o início da realização das nossas atividades). Nesse dia, foi ouvida a palavra emocionada do querido Espírito José Grosso, mentor espiritual da sopa. Nessa oportunidade, foram distribuídos aproximadamente 300 pratos de sopa(1).

Atualmente essa tarefa é iniciada às sextas-feiras à tarde, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, pelo setor da Pré-Sopa. Esse setor é constituído em média por 30 voluntários(as) dedicados(as), responsáveis pela higienização completa da cozinha e dos utensílios, organizando e preparando, adequada e antecipadamente os legumes, verduras e o feijão que serão utilizados na sopa(2). Após essa etapa, os(as) tarefeiros(as) entoam hinos para harmonização do ambiente e é feito um estudo do “Evangelho Segundo o Espiritismo”. Ao término é oferecido um delicioso lanche preparado pelos(as) tarefeiros(as) num momento de confraternização.

No sábado, a tarefa da sopa prossegue a partir das 07:00 horas com a preparação do café da manhã - pão com manteiga, chocolate quente e café -, que serão servidos aos irmãos assistidos pela nossa Casa. Também nesse horário começa a limpeza, corte e mistura das frutas para o preparo da salada. Enquanto o café da manhã é servido, os legumes e verduras são misturados ao macarrão, feijão e proteína de soja, aguardando somen-

te o cozimento dos ingredientes. Após o término do café, são realizados a limpeza do salão e o preparo para um momento de estudo e prece, que acontece entre 10:30 e 11:00 horas. A sopa começa a ser oferecida a partir das 11:00 horas.

A distribuição da sopa fraterna tem uma duração média de 1h e 30min. Contamos com orientações específicas de uma nutricionista, para primarmos pela limpeza e pela qualidade dos alimentos e atendimentos(3). Atualmente são servidas, em média, sopa para 400 assistidos, incluindo mulheres e crianças. Esse trabalho é realizado por abnegados(as) voluntários(as) conjuntamente com as outras atividades desenvolvidas aos sábados pela manhã na FEIG.

A tarefa é oportunidade de terapia divina aos nossos corações, e levar afeto, conforto, e dignidade ao próximo, faz parte do início do processo de nossa própria harmonia íntima. Que possamos sempre no cardápio das nossas atividades ter o amor como o prato favorito da Casa!

Notas da Redação:

(1) Informações extraídas do Livro de Atas nº 01 – Ata da Reunião de Diretoria da FEIG em 18/12/1978.

(2) A necessidade de doações de verduras e legumes para o preparo da nossa sopa é sempre constante. Aqueles que puderem nos ajudar podem encaminhar suas doações de verduras e/ou legumes à Coordenação da Tarefa da Pré-Sopa, às sextas-feiras, a partir de 11:00 horas ou aos sábados pela manhã.

(3) Para oferecer o melhor atendimento aos nossos irmãos, seguimos as orientações de uma nutricionista, em conformidade com as normas estabelecidas pela Secretaria de Saúde.

“Cada ser humano é único; é uma palavra de Deus que nunca se repete”



**Francisco do
Espírito
Santo Neto**

Leitor amigo,

É com alegria que divulgaremos, a partir deste mês, entrevista concedida ao nosso jornal por Francisco do Espírito Santo Neto, médium psicógrafo conhecido pelo seu trabalho valioso de divulgação da Doutrina dos Espíritos, por ocasião de sua visita à Casa de Glacus em 07/12/2003.

1) Maria João de Deus no livro *Cartas de Uma Morta* nos diz que a mediunidade é como uma harpa melodiosa que quando parada enferruja. Cada médium tem o início do seu trabalho mediúnico de uma forma. Como foi a sua?

O meu início nas tarefas mediúnicas, ou seja, o despertar da mediunidade, deu-se quando eu era muito jovem. Quando criança, morava com minha família na fazenda de meus pais, numa casa muito antiga onde, durante a noite, eu registrava alguns fenômenos curiosos. Naquela época, os eventos mediúnicos eram para mim completamente desconhecidos, pois sempre recebi uma educação religiosa católica.

À noite, eu escutava passos e ruídos. Pessoas atravessavam os assoalhos de madeira, pois a casa possuía um porão imenso, e vinham dialogar comigo sobre vários assuntos. Algumas pessoas saíam dos quadros pendurados na parede do quarto, principalmente de um que ficava bem em frente de minha cama, o de São Domingos de Sávio, um dos santos considerados protetores da juventude católica. Com o tempo fui me acostumando com esses fenômenos e logo eles já nem me assustavam mais. Eu atribuía isso tudo a minha mente imaginativa de criança que soltava o pensamento, esperando o sono chegar. Foi, portanto, na fase infante-juvenil que os primeiros fenômenos mediúnicos aconteceram comigo.

Depois, mais adiante, eu me lembro que a minha mediunidade aflorou ostensivamente quando eu fui assistir, com um grupo de amigos, a um terreiro de Umbanda. Na época, eu tinha aproximadamente 18 anos. Fomos assistir curiosamente à reunião umbandista, como qualquer jovem, ávido de aventuras, experiências e com uma postura muito crítica. Todos os meus amigos participaram do círculo formado, segundo os rituais umbandistas, a fim de ver os tranSES, os cantos e tambores, enfim, como aconteciam as coisas ali naquele momento. Foi enorme surpresa. Os meus braços começaram a formigar, como se eu tivesse dormido em cima deles, tinha uma sensação de estar sem braços, ou seja, "braço bobo" como se diz no dita-

do popular, e depois esta sensação tomou conta do meu corpo inteiro. Os meus amigos disseram que eu havia recebido o espírito de um preto velho. No entanto, não me lembrava de nada, absolutamente. Aquilo me assustou muito e nunca mais voltei em qualquer terreiro de Umbanda, pois eu receava que o fenômeno se repetisse.

De nada adiantou. A partir desse fato, começaram a acontecer cada vez mais essas sensações mediúnicas que antecedem a incorporação. Fui atraído, como o imã atrai os alfinetes.

No entanto, foi em 1973 que, pela primeira vez, tomei contato com as obras *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, e *Voltei*, do Irmão Jacob, psicografia de Chico Xavier, presentes do querido Diomar Zeviani – amigo que muito me orientou na questão doutrinária espírita.

Quando eu li esses livros, registrei que seus ensinamentos eram para mim muito familiares. Era meu primeiro contato com as obras, mas a sensação era de que já havia lido ou ouvido tudo aquilo em algum lugar. "Nada acontece por acaso". Assim refletindo, consigo visualizar claramente toda a fase de preparação pela qual passei, a fim de poder, hoje, contribuir humildemente com meus poucos recursos de médium no trabalho iluminado do Espiritismo.

2) Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns* no capítulo XV nos fala que na psicografia existem médiuns mecânicos, intuitivos, semimecânicos, inspirados e de pressentimentos. No seu trabalho mediúnico, como isso se manifesta?

Eu acredito que tanto minha mediunidade de psicografia como a de psicofonia funcionam numa fusão de alguns aspectos mediúnicos. Eu classifico a minha mediunidade como semimecânica. Em muitas ocasiões, sinto que eu escrevo inspirado. Em outras, vejo e escuto os Espíritos e escrevo. Em outras oportunidades, eu durmo, sonho, converso com pessoas que me dizem coisas e as registro, prontamente, ao acordar. Geralmente, quando eu estou escrevendo um livro, os Espíritos utilizam muito o fenômeno do desdobramento durante o sono físico para conversarem comigo. Quando eu estou levando a mensagem por um caminho inadequado ao contexto do livro, ou seja, não está como os espíritos desejam, sonho e eles me dizem que algo precisa ser mudado ou reescrito. Ao acordar, faço a correção necessária, tal qual o Espírito me orientou.

Na incorporação, quase sempre, as mensagens que recebo dos Benfeitores Espirituais são gravadas e transcritas para o papel. Acredito que a minha mediunidade funciona como uma união íntima resultante de combinação de várias mediunidades que me facilitam o desempenho medianímico.

Tenho relativa facilidade para escutar nomes, frases inteiras ditadas pelos Espíritos. Registro mensagens de entidades familiares, ouço nomes e fatos que ocorreram com os Espíritos. Essa mediunidade auditiva facilita muito o recebimento de mensagens.

Essa entrevista continua no próximo número. Não perca!

Leitura do mês

MAIS ALÉM DO MEU OLHAR

*Pelo Espírito Luiz Sérgio
Psicografia de Irene
Pacheco Machado*

Nesta obra, Luiz Sérgio traz importantes orientações para a juventude, abordando temas que também muito interessarão pais e educadores: evangelização infante-juvenil, família, drogas, gravidez precoce e muitos outros. Através de uma linguagem simples adentra instituições de ensino no Mundo Maior e revela aspectos esclarecedores sobre a mudança de categoria da Terra para mundo de regeneração, o aquecimento do Planeta, os efeitos das drogas no organismo, a diferença entre caridade e filantropia. Essa obra é um grito de alerta para nós, encarnados, para que lutemos por dignidade e para livrar-nos do apego às coisas materiais.

Vale a pena conferir!

PÉROLAS DE EMMANUEL

"Lembra-te da varonilidade e da alegria do Mestre que, até mesmo na cruz, proferia o poema do perdão".

"Quando a dor te acena, é um chamado para a meditação"

Vigiai e orai

A História nos conta que, na antigüidade, gregos e troianos se empenharam em uma guerra que durou um longo período. Depois de batalhas sangrentas, os gregos estavam às portas de Tróia e não conseguiam invadi-la. Tróia era muito bem protegida por grandes muralhas e soldados colocados em pontos estratégicos impediam que os gregos se aproximassem. Um dia, porém, as sentinelas verificaram que o exército grego havia partido. Na praia, deserta, havia apenas um imenso cavalo de madeira, de proporções espetaculares que logo despertou a curiosidade dos troianos.

Decidindo, por imprudência, se apossar dele, os troianos abriram os portões que os protegiam e colocaram o cavalo dentro da cidade. Não sabiam que o cavalo abrigava um bom número de soldados gregos que, aproveitando a escuridão da noite, mataram as sentinelas e escancararam os portões da muralha para que o exército gre-

go, finalmente, invadissem e dominassem Tróia.

Em nossa caminhada, muitas vezes a nossa vida pode ser comparada a Tróia, o cavalo representa os sentimentos menos felizes que trazem consigo as sementes da desarmonia interior. Uma palavra que não nos agrada, uma injustiça praticada por alguém, as dificuldades comuns da vida podem gerar sentimentos desequilibrados que por sua vez atrairão outros sentimentos, também desequilibrados de inteligências encarnadas ou desencarnadas. Lentamente, abrimos as portas da nossa casa mental, aos poucos permitimos que eles se instalem, tomem forma, cresçam e passem a gerenciar nosso modo de pensar, de falar e de agir. Vigiai e orai - aconselha-nos o Divino Mestre, se a invigilância nos fizer cair em desequilíbrio, nos restará sempre o recurso maravilhoso da prece para que entremos novamente em harmonia.

Maria Luiza Resende Gomes



O Livro dos Espíritos

282. Como se comunicam entre si os Espíritos?

“Eles se vêem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som. É uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro”.

283. Podem os Espíritos, reciprocamente, dissimular seus pensamentos? Podem ocultar-se uns dos outros?

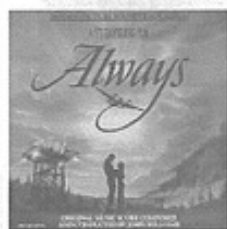
“Não; para os Espíritos, tudo

é patente, sobretudo para os perfeitos. Podem afastar-se uns dos outros, mas sempre se vêem. Isto, porém, não constitui regra absoluta, porquanto certos Espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis a outros Espíritos, se julgarem útil fazê-lo”.

284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?

“Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens”.

BOAS IDÉIAS: FILMES COM FUNDO ESPÍRITA



SUGESTÃO DO MÊS: ALÉM DA ETERNIDADE

Always
Richard Dreyfuss, Holly Hunter, John Goodman
Dir: Steven Spielberg.
2h02m - 1989 - 10 anos

Imortalidade e comunicação
Fonte: Site da Federação Espírita do Paraná

Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta.

Culto no Lar



Departamento de
Assistência Espiritual -
FEIG

CURSO ESPECIAL
PARA OS TAREFEIROS
DA FEIG

Venha se informar sobre o valioso
recurso do
“Culto no Lar”
Data : 14 - 03 - 2004
Horário: 16:00 hs
Local: FEIG

Fique em Dia Com a FEIG



Visite o nosso site
<http://www.feig.org.br/> e
cadastre o seu e-mail no

“Fique em dia com a
FEIG”.

Você receberá uma
mensagem, notícias da
Casa e atualizações da
homepage.

“Quando estiveres a ponto de condenar alguém, lembra-te de ti mesmo”



**Cantinho
da
Criança**

ENQUANTO...
André Luiz

***** MÉDIUM: FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Busque agir para o bem, enquanto você dispõe de tempo. É perigoso guardar uma cabeça chela de sonhos, com as mãos desocupadas.

Acenda sua lâmpada, enquanto há claridade em torno de seus passos. Viajar algum fugirá às surpresas da noite.

Ajude o próximo, enquanto as possibilidades permanecem de seu lado. Chegará o momento em que você não prescindirá do auxílio dele.

Utilize o corpo físico para recolher as bênçãos da vida Mais Alta, enquanto suas peças se ajustam harmoniosamente. O vaso que reteve essências sublimes ainda espalha perfume, depois de abandonado.

Dê suas lições sensatamente na escola da vida, enquanto o livro das provas repousa em suas mãos. Aprender é uma bênção e há milhares de irmãos, não longe de você, aguardando uma bolsa de estudos na reencarnação.

Acerte suas contas com o vizinho, enquanto a hora é favorável. Amanhã, todos os quadros podem surgir transformados.

Ninguém deve ser o profeta da morte e nem imitar a coruja agourenta. Mas, enquanto você aguardar oportunidade de amealhar recursos superiores para a vida espiritual, aumente os seus valores próprios e organize tesouros da alma, convicto de que sua viagem para outro gênero de existência é inevitável.



Pintura de William Bouguereau * 1895

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECTARANG
FRAT. ESP. IRMÃO
GLACUS

...CORREIOS ...

“Quem aprende a ouvir com atenção aprende a falar com proveito”